

dObra[s] com novo Qualis Capes e novo projeto gráfico:
a conjunção da forma e do conteúdo na promoção da
visibilidade e do reconhecimento do fazer científico

*dObra[s] with new Qualis Capes and new graphic project: the
conjunction of form and content in promoting the visibility
and recognition of scientific work*

MARIA CLAUDIA BONADIO¹

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9704-9780>

ADRIANA TULLIO BAGGIO²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5016-1289>

O número 26 da dObra[s], revista da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda, chega trazendo algumas importantes novidades. A primeira é que a nota atribuída à revista na última avaliação do Qualis Capes é A2, o que a coloca num cenário de excelência entre os periódicos científicos nacionais. Informamos ainda que, a partir de agora, todas as revistas classificadas pelo Qualis recebem apenas uma nota (que pode variar de A1 a C), atribuída pela área-mãe dos periódicos na Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior). A dObra[s] foi avaliada pela área de Artes. A seleção da área-mãe ocorreu porque a revista é citada principalmente em relatórios de programas de pós-graduação da área de Artes – o denominado relatório anual, que é inserido na plataforma Sucupira.

Outra boa notícia é que dObra[s] foi aceita em dois novos indexadores: o *Emerging Sources Citation Index do Web of Science* e o repositório *AmeliCA* – portal de livros e revistas de conhecimento aberto, da área de Ciências Sociais e Humanidades, para a América Latina e Sul Global.

¹ Editora-chefe da revista dObra[s]. Doutora em História e professora da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: mariacbonadio@uol.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3920027222039096>.

² Editora Associada da revista dObra[s]. Doutora em Comunicação e Semiótica com pós-doutorado em Tecnologia e Sociedade. Pesquisadora do Centro de Pesquisas Sociossemióticas da PUC-SP. E-mail: atbaggio@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0891805528342991>.

Acompanhando este novo momento, dObras[s] faz também algumas atualizações no seu Conselho Científico. Tendo em vista sua diversidade, tanto no que diz respeito às áreas do conhecimento quanto ao alcance geográfico, e buscando agregar pesquisadores que efetivamente vêm colaborando com a revista, o Conselho conta agora com novos nomes: as professoras doutoras Alessandra Vaccari (Universidade IUAV de Veneza – Itália), Alison Matthew David (Universidade de Ryerson – Canadá), Ana Paula Cavalcanti Simioni (Instituto de Estudos Brasileiros – USP), Maria do Carmo Rainho (Arquivo Nacional), Paula Maria Tavares Guerra (Universidade do Porto) e Vânia Carneiro Carvalho (Museu Paulista – USP), e o professor doutor Paulo Keller (UFMA).

Estas novidades se apresentam numa edição composta por um dossiê, por artigos recebidos em fluxo contínuo e por resenhas.

O dossiê desta edição, organizado pelos pesquisadores Fausto Viana (USP) e Sofia Pantouvaki (Aalto University – Finlândia), ambos membros do Conselho Científico de dObras[s], reúne seis artigos que tratam do tema “Traje de cena/figurino em tempo de guerra/guerrilha” e ainda um depoimento da figurinista Pam Tait sobre sua trajetória pessoal e profissional, apresentado por Fausto Viana e publicado na seção Costuras.

As fotografias que ilustram a capa e o miolo da edição mostram cenas dos espetáculos teatrais *Porque a criança cozinha na polenta* e *Epidemia Prata*; foram selecionadas pelos organizadores do dossiê e gentilmente cedidas pela fotógrafa Letícia Godoy.

Na seção Artigos submetidos em fluxo contínuo, apresentamos seis textos, que podem ser divididos em dois blocos.

O primeiro foca a relação moda e identidade a partir de pesquisas que tratam de temas diversos.

Uma análise da gênese da moda punk em Portugal e seu caráter *disruptivo* aparece em *Angels with dirty faces: punk, moda e iconoclastias contemporâneas*, de autoria da socióloga portuguesa Paula Guerra.

Saia de homem como discurso de poder, escrito por Ana Paula C. Miranda, Leticia M. Casotti e Leandro P. Chevitaress, discorre sobre o consumo de saia por homens como discurso que estabelece relações de poder.

Nerd fashion: consumo de heróis e vilões, tendência ou paixão?, de Marcus Dickson Oliveira Correa e Milena de Castro, é um estudo sobre a cultura de consumo *nerd fashion* que busca entender, a partir do mercado fast fashion, a exploração de copertencimento por pessoas de diferentes relações a partir do uso de peças de vestuário que têm como referência o universo de HQ, games, filmes e animações.

A moda brasileira é jovem, branca e magra: perfil de estilistas e modelos na SPFW entre 2013 e 2017, de Ana Caroline Siqueira Martins e Carla Cristina Siqueira Martins, analisa os perfis de estilistas e modelos que atuam na principal semana de moda brasileira e observa como “a moda” brasileira é representada sobremaneira por indivíduos brancos e magros, excluindo em grande medida grande parte de corpos que não se adequam ao referido perfil.

O segundo bloco reúne textos que tratam de temas relacionados a metodologias e conceitos relativos ao estudo da moda.

O artigo *A biografia cultural de uma camisa: a memória trajada de Antoninha Berchon Sampaio*, de Frantieska Huszar Schneid e Raphael Castanheira Scholl apresenta resultados projeto “Memória Trajada”, que se propôs a pesquisar o traje como objeto cultural e analisa uma peça de vestuário do acervo que pertenceu à Sra. Antoninha Berchon Sampaio, uma figura relevante na sociedade de elite do Rio Grande do Sul, com o objetivo de entender a relação entre a camisa e questões relacionadas aos arquivos pessoais, memória e cultura material.

O texto de Patrícia da Silva Yokomizo e Andrea Lopes – *Aparência: uma revisão bibliográfica e proposta conceitual* – é uma revisão bibliográfica sobre a noção de aparência e uma definição conceitual original, de natureza biopsicossocial, que procura contextualizar e sintetizar aspectos gerais da produção recente, em especial proveniente das Ciências Humanas.

Fechando a seção temos um texto em espanhol denominado *Diseño y contexto: pensando en abierto desde la moda*, das pesquisadoras Elisabeth Lorenzi Fernández e Maria Celeste Sanches, que analisa os efeitos das metodologias colaborativas em experiências educacionais e ciência cidadã e o potencial das propostas sistêmicas e abertas como agentes transformadores da práxis do design e da gestão do conhecimento.

Este número traz ainda três resenhas, duas de livros e uma de exposição. Os livros resenhados – *Vestidos da memória: os registros de casamento em um álbum de família* (Curitiba: Editora Prismas, 2018) de Frantieska Schneid, e *Estilo urbano: modos de vestir na primeira metade do século XX no Rio de Janeiro* (São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018), de Maria Cristina Volpi – tratam dos usos da fotografia para o estudo da moda e sua relação com a família, cidade, memórias e casamento. Essas resenhas foram escritas respectivamente pela doutoranda em design pela UFPR Caroline Müller e pela doutora em História Laura Ferrazza de Lima.

A resenha da exposição *Gender Bending Fashion* (realizada no Museum of Fine Arts em Boston, Estados Unidos, de 21 de março a 25 de agosto de 2019), escrita por Tálisson Melo de Souza, analisa o trabalho da curadoria para colocar em questão os usos das roupas como forma de discutir a relação entre roupa e identidade de gênero.

Novas normas e nova programação visual da dObra[s]: mais facilidade para a formatação de documentos e mais visibilidade para pesquisadas, autoras e autores

Todo este conteúdo, resultante do trabalho de pesquisadoras e pesquisadores do Brasil e de outros países, passa a ser apresentado, a partir desta edição de dObra[s], em uma nova formatação, com novas regras de normalização e com um novo e igualmente caprichado projeto gráfico – marca registrada da revista!

Os principais objetivos das modificações que operamos na apresentação visual da revista e nas normas são: fazer com que a forma privilegie e destaque o conteúdo das pesquisas e das reflexões apresentadas; facilitar a formatação dos textos, já que as pessoas autoras podem

consultar as normas adotadas (ABNT 6023 para referências, ABNT 6022 para formatação de artigo, ABNT 10520 para citações), caso reste alguma dúvida nas instruções de formatação de artigos disponibilizadas pela revista; dar o devido crédito e visibilidade a autoras e autores de obras referenciadas; contribuir para a abertura e a transparência do fazer científico.

A configuração geral do texto, em termos de tamanho de letra, entrelinhamento e distribuição das suas partes componentes, passa a seguir da ABNT 6022, que trata da normalização de artigo em publicação periódica técnica e/ou científica. Ao seguir esta norma, aumentamos a quantidade de caracteres para redação do resumo do trabalho e da sua versão em inglês. Um resumo bem elaborado tem mais condições de atrair a atenção de leitoras e leitores com interesse na pesquisa apresentada, o que pode resultar em mais citações, mais visibilidade e mais impacto para esta pesquisa. A nova formatação contribui para esse processo. Ainda de acordo com a norma, os agradecimentos ganham uma seção específica, ao final do artigo, para que seja conferido crédito ao apoio de pessoas, instituições, entidades de fomento e de financiamento que contribuíram para a pesquisa. As notas, por sua vez, passam a vir no rodapé de cada página, e não mais ao final do artigo, facilitando assim a consulta pela leitora ou pelo leitor. Já as referências bibliográficas devem ser formatadas de acordo com a ABNT 6023, que foi atualizada em novembro de 2018.

Autoras e autores podem e devem consultar esta norma para elaborar suas referências, já que a pluralidade de fontes, nos dias de hoje, ultrapassa os exemplos tradicionais de livros, periódicos, websites, filmes. Considerando a similaridade de formato, uma fonte que venha da rede social *Instagram*, por exemplo, pode ser referenciada de acordo com o modelo dado pela norma para uma referência de outra rede social, o *Facebook*. Ao consultar constantemente a norma e entender sua lógica, fica mais fácil elaborar referências mesmo para tipos de documentos que não estejam explicitamente exemplificados pela ABNT 6023.

A nova formatação prevê também uma distinção entre as referências bibliográficas – fontes usadas para a discussão teórico-metodológica da pesquisa – e as referências das figuras – imagens, ilustrações e gráficos inseridos no trabalho. As figuras podem ter a função de ilustrar alguma informação do trabalho, apresentar visualmente dados de análise ou podem ser os próprios documentos analisados e discutidos. Com isso, é fundamental que as figuras tenham uma referenciação correta, que permita às leitoras e aos leitores do artigo conhecer a sua fonte e, preferivelmente, ter acesso a ela. Por outro lado, não devem ser confundidas com as referências bibliográficas. Para conciliar essas necessidades, as figuras nos textos publicados em dObras[s], a partir de agora, devem ter suas referências completas informadas na legenda destas figuras, seguindo as normas da ABNT 6023 para documentos iconográficos.

Uma outra regra adotada por dObras[s] quanto à apresentação das referências diz respeito à obrigatoriedade de se informar, na referência, a tradutora ou tradutor da obra, quando esta for uma versão em língua diferente da publicação original. Com esta prática, damos crédito ao trabalho de tradução, que é, de certa forma, um tipo de autoria, e valorizamos o aspecto acadêmico-científico desta atividade. Muitas tradutoras e tradutores são

também pesquisadoras e pesquisadores, e é seu conhecimento científico – não apenas na língua estrangeira – que permite a realização da tradução de certas obras e sua difusão para o público falante da língua de chegada.

A revista exige também que, na elaboração das referências, ao menos o primeiro nome das autoras e dos autores seja escrito por extenso. Uma das formas aceitas de grafia, com o sobrenome por extenso e os nomes indicados apenas por suas letras iniciais, acaba não dando visibilidade às autoras mulheres. Ao grafar o primeiro nome por extenso, damos visibilidade à produção bibliográfica e científica feminina, que eventualmente é mascarada pela histórica predominância da presença masculina na academia. Quantas vezes, ao corrigir ou avaliar um trabalho, percebemos que uma autora foi referida como “o autor” porque a presença apenas de seu sobrenome sugere, automaticamente, que alguém citado seria, necessariamente, um homem?

Esta decisão é ainda mais importante no contexto brasileiro, que tem hoje uma maioria de mulheres na sua produção científica a presença na academia, mas com representatividade inversamente proporcional em cargos de chefia, postos de decisão e marcadores de visibilidade e prestígio. Diante de tudo isso, recomendamos que mencionem também no corpo do texto o primeiro nome das autoras e dos autores, ao menos em sua primeira aparição, para dar a devida visibilidade a identidades (nacionais, de etnia, raça e gênero) tradicionalmente pouco presentes ou pouco prestigiadas no campo científico.

Ainda no âmbito das referências, a revista passa a solicitar que as citações em apud, se forem rigorosamente necessárias, apresentem também a referência completa da autora citada ou do autor citado. A referência completa da citação deve ser colocada em nota de rodapé, enquanto a obra onde a citação foi consultada deve ir nas referências, ao final do texto.

Por fim, todas as referências que possam ser acessadas via internet, devem incluir a sua url de acesso (ou seja, o endereço do site onde está hospedada). No caso de obras – normalmente periódicos ou livros – que tenham DOI (sigla para Digital Object Identifier, “identificador digital de objeto”), é a url DOI que deve ser informada. Este identificador funciona como uma espécie de impressão digital de documentos e seu uso faz com que as citações do documento sejam contabilizadas corretamente. É uma forma de dar visibilidade e crédito à pesquisa que foi citada, contribuindo para a promoção do trabalho da pesquisadora ou do pesquisador. Da mesma forma, todos os artigos publicados em dObra[s] têm seu próprio DOI. Por isso, seu artigo, quando citado com este código, também terá mais visibilidade.

Como dito antes, todas essas mudanças atendem a um objetivo maior, que tem mobilizado o fazer científico brasileiro e mundial: tornar a ciência cada vez mais aberta, transparente e acessível. Fazem parte deste princípio a publicação e a visibilização de todas as etapas de uma pesquisa, e não apenas do seu resultado final, apresentado em forma de artigo. Seguir este princípio significa, por exemplo, publicar anotações sobre o fluxo de pesquisa, cadernos de laboratório, dados coletados e analisados, hipóteses equivocadas, atalhos descobertos e seguidos por uma determinada pesquisa e, até mesmo – ponto de bastante

polêmica – os pareceres dos avaliadores de um periódico. São discussões às quais a equipe editorial de dObra[s] está atenta.

O que se pretende, com isso, é que o percurso de uma pesquisa possa ser seguido por outras pessoas pesquisadoras, para verificação dos resultados. Ou que os dados resultantes da coleta para uma pesquisa específica possam, eventualmente, ser úteis para outra. Isso tudo talvez pareça distante do fazer científico das humanidades. Mas será que é mesmo?

Ao trabalhar para que as referências de obras e das figuras presentes nos artigos publicados na revista tornem-se mais claras e acessíveis, dObra[s] contribui para que as matérias-primas tradicionais de nossas pesquisas – os textos que discutimos, as imagens que analisamos, os acervos que consultamos – fiquem mais acessíveis ao público, leigo ou especializado, e que este possa, de alguma forma, seguir nossos percursos, testar nossas descobertas, utilizar também os textos e imagens que embasam nossa investigação. A ideia associada é que tudo isso resulte em maior visibilidade para a pesquisa e para a pessoa pesquisadora, com conseqüente valorização desta atividade, cada vez mais na berlinda nos tempos atuais.

Dissemos tudo isso para mostrar que a nova formatação dos textos na revista e que a adoção das novas normas têm um objetivo bastante estratégico, relacionado ao aumento do reconhecimento, da visibilidade e do prestígio das pesquisas aqui publicadas, das suas autoras e autores, e da produção científica brasileira, especialmente aquela das áreas de artes, moda, design e suas interfaces. Por isso, ao submeter seu artigo para publicação na dObra[s], pedimos a máxima atenção a estas normas e regras de formatação. Elas são a face, no plano da expressão, da qualidade do seu trabalho no plano do conteúdo.